

# 01. Que é avivamento?

De modo geral, as igrejas enfrentam um esfriamento da fé, do vigor, do entusiasmo. Não se nota facilmente *"a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve"* (Ml 3.18). Nossa necessidade maior, e o que mais pedimos a Deus em oração, é um **avivamento** bíblico e duradouro.

O povo de Deus, no Velho Testamento, também passou por períodos de fraqueza espiritual, de abandono da fé, de distanciamento de Deus; razão porque o fogo da devoção queimou baixo, quase apagando. Não havia alegria. Foi num desses períodos que o salmista orou:

*"Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo?  
Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação"* (Sl 85.6).

Mas, o que é vivificação ou avivamento?

O Velho Testamento descreve esta ação divina com uma palavra hebraica que significa **assoprar, dar alento, fazer viver**. No Novo Testamento, a palavra grega correspondente significa **reviver** (Lc.15.32), **reavivar** (II Tm 1.6), **renovar** (Ef 4.10), **reacender o fogo** que está se apagando.

Curiosamente, esses termos hebraico e grego são usados, na Bíblia, para referir o Espírito de Deus (Gn 2.7-13; Ez 37.9, Jo 3.6). Daí o trocadilho que Jesus fez em sua conversa com Nicodemos, comparando a ação do vento com a do Espírito (Jo 3.6-8). Avivamento é o "sopro" ou ação de Deus, através do Espírito Santo, trazendo seu povo de volta ao zelo e fervor espiritual, à obediência à palavra, ao serviço cristão.

Há uma definição clássica, mais abrangente:

*"É um sopro ou ação do Espírito Santo na vida das pessoas, na igreja, numa comunidade ou ainda num país despertando-os para as coisas de Deus; é aquela mudança de mente e de coração que fez o filho pródigo arrepender-se, levantar-se e voltar para o pai; é o despertamento da fé, do amor e do serviço a Cristo; é o reflorescimento da planta da nossa vida e da nossa igreja, quando sobre estas caem as chuvas de bênçãos de Deus".*

Deus, numa visão, mostrou um vale cheio de ossos secos ao profeta Ezequiel. O vale representava Israel. Deus disse ao profeta: *"Profetiza a estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a Palavra do Senhor. Eis que farei entrar o Espírito em vós, e vivereis..."*

Então começou: os ossos se juntaram, recompondo esqueletos humanos; em seguida, cresceram os tendões, as carnes... Ali estavam os corpos, mas ainda sem o espírito e, portanto, sem vida. O profeta tornou a profetizar: *"E o Espírito entrou neles e viveram e se puseram de pé..."* Note como tudo começou: *"Ouvi a Palavra do Senhor..."* (Ez 37.1-14).

## Reflorescimento da planta.

Na profecia de Oséias, a figura é a do reflorescimento de uma planta. Por boca desse profeta, Deus disse a Israel: *“Volta, Israel, para o Senhor teu Deus... Tende convosco palavras de arrependimento, e convertei-vos ao Senhor...”*

Primeiro um convite para voltar, com arrependimento e mudanças. Depois, a promessa da bênção: *“Curarei a sua infidelidade... os amarei... Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano. Estender-se-ão os seus ramos... Os que se assentam à sua sombra... serão vivificados... e florescerão como a vide...”* (Os 14.1-7). O reflorescimento e fortalecimento de Israel abençoaria ou vivificaria quantos dele se aproximassem. É o que acontece nas igrejas avivadas.



Além de nós próprios e de nossa amada igreja, quantas outras vidas poderão ser vivificadas, transformadas, abençoadas por nosso intermédio?

Façamos, persistentemente, a oração de Habacuque: *“Aviva a tua obra, ó Senhor...”* (Hc 3.2).

(Continua com 02. *As condições de que Deus impõe*)